



## **A instantaneidade como característica do jornalismo on-line<sup>1</sup>**

Karina S. Torres de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Ms. Inara S. SILVA<sup>3</sup>

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, MS

### **Resumo**

O presente estudo analisa a instantaneidade como característica do jornalismo on-line praticado no site de notícias Campo Grande News, em Mato Grosso do Sul. Considerado um dos principais jornais on-line do Estado, o ciberjornal tem foco nas notícias de última hora, tendo a velocidade e atualização como fatores norteadores. O trabalho foi embasado principalmente em autores como Marcondes Filho e Moretzsohn que trabalham na caracterização do jornalismo atual. Para desenvolver a análise foram levados em consideração o ritmo de atualização e a fragmentação das coberturas.

**Palavras-Chave:** jornalismo on-line; instantaneidade; notícia.

### **Jornalismo e Tecnologia**

A prática jornalística sempre esteve atrelada à tecnologia, desde a imprensa artesanal – na chamada pré-história do jornalismo (1609 a 1789), até a atualidade, na qual as redações dispõem de infraestrutura digital – fase denominada de quarto jornalismo por Marcondes Filho (2002). Nesta trajetória, o jornalismo passou por dois grandes impactos tecnológicos que provocaram sérias mudanças na atividade: O primeiro, em meados de 1850, com a criação da rotativa e a produção em massa de jornais impressos; e o segundo, a partir de meados de 1970, com a informatização e a cibernética. Este último período se desenvolveu em duas frentes; de um lado um processo técnico relativo à introdução das novas tecnologias, de outro uma mudança no campo do conhecimento e da cultura. Ambos afetaram significativamente o jornalismo.

Da feitura artesanal com os tipos móveis até a digitalização dos conteúdos, no trabalho do profissional da imprensa foi incorporando cada vez mais dispositivos tecnológicos que apresentam a promessa de facilitar a rotina produtiva. Segundo Marcondes Filho (2002), na era tecnológica, o agente humano jornalista é substituído pelos sistemas de comunicação eletrônica, pelas redes e pelas formas interativas. A

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação de Comunicação Social – Jornalismo na UCDB e auxiliar de pesquisa do Grupo de Pesquisa em Jornalismo: Relação da tecnologia e o fator humano na dia a dia da profissão (PIBIC/UCDB), e-mail: [kahtorres@live.com](mailto:kahtorres@live.com)

<sup>3</sup> Mestre em Ciência da Informação, professora orientadora e integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo: Relação da tecnologia e o fator humano na dia a dia da profissão (PIBIC/UCDB), e-mail: [inara@ucdb.br](mailto:inara@ucdb.br)



digitalização tanto virtualiza o trabalho jornalístico, como também interfere no conteúdo. As funções de reportagem e analista dos fatos ficam relegadas, pois o profissional “passa a se submeter à lógica imaterial da tecnologia, à completa volatilização do ambiente de trabalho, do seu trabalho e do produto final” (MARCONDES FILHO, 2002, p. 31). O resultado é o aumento da sobrecarga de trabalho do jornalista e a mudança nas abordagens, que agora valorizam mais a visibilidade técnica do que a narrativa.

Em relação à rotina produtiva, o autor afirma que a tecnologia acaba por apontar novos rumos que são incorporados no dia a dia, o que se refere às relações de trabalho, às novas funções jornalísticas e a uma nova ética. A reformulação do sistema de trabalho é resultado da adoção de computadores e acesso on-line que trazem consigo a alta velocidade de informações que exigem a adequação do profissional. O resultado é um jornalismo que prioriza a técnica em detrimento da habilidade linguística e investigativa, que eram prioridades nas fases anteriores da profissão.

Agora, segundo Marcondes Filho (2002), o bom jornalista é o que consegue, em tempo hábil, dar conta da exigência de produção de notícias, como se fosse uma peça a ser acoplada no sistema. O ambiente humano da redação se esvai, pois as empresas promovem, o que o autor chama de, “concurso de resistência” para selecionar profissionais que sejam competitivamente mais maquínicos, isto é, mais rápidos e dinâmicos. No quarto jornalismo (de 1970 até hoje) a velocidade está entre os valores jornalísticos dominantes.

Esse “pensar automatizado” atende às exigências do sistema produtivo e “está associado à própria lógica das tecnologias digitais, que reduzem a informação a seqüências de zero e um. [...] O que significa uma outra alternância em termos de valor: se é veloz, é bom; se é lento, é mau (MORETZSOHN, 2002, p. 166).

O profissional deve ter capacidade de redigir para qualquer editoria e torna-se prestador de serviços jornalísticos, já que a tecnologia não exige grandes especialistas. “A informatização e operação em tempo real ‘terceirizam’ a análise, o comentário, a interpretação, que passam a ser funções tiradas de outras fontes, externas ao jornalismo” (MARCONDES FILHO, p.36, 2002). Desta forma, o autor alerta que esta nova época põe em risco valores decisivos da profissão como as questões éticas e um trabalho criterioso feito com atenção e cuidado. Mais do que um promotor da informação, o jornalista torna-se um montador, especialista em ícones e dados esparsos. O papel do comunicador é simplificar, condensar, escolher e sintetizar.



Com relação ao conteúdo veiculado no quarto jornalismo, a informação que antes era fruto de pesquisa e investigação, agora chega até à redação por meio das assessorias de imprensa, fato que o autor classifica como a “sobreposição de notícias fabricadas sobre fatos reais” (MARCONDES FILHO, 2002, p. 38). O jornalismo atual privilegia a notícia curta, de três parágrafos, num formato de *drops* informativos. Mesmo matérias maiores são fragmentadas em segmentos independentes, ao invés de um texto de estrutura contínua. Esta escolha, conforme o autor, pode estar baseada no fato de que o texto deve ser curto ou o leitor não vai chegar até o fim do texto, caracterizando assim a lógica da digitalização do conhecimento: a imposição da ideologia do *flash*, da redução do saber a blocos informativos.

O autor acrescenta que o espetáculo visual torna-se tão importante quanto a informação que a TV transmite. O modelo estético dita as regras e exige visibilidade técnica, ou seja, imagens de qualidade em todas as mensagens visuais, seja de televisão, cinema ou produção publicitária. Neste caso, a prioridade seria uma cena perfeita tecnicamente e depois viria a narrativa. Nesta mesma linha, os assuntos passam a ser orientados para aqueles fatos que privilegiem a curiosidade e surpreendem as pessoas, não necessariamente pela informação.

As transformações sofridas pela profissão no trajeto histórico também devem ser vistas pelo viés das empresas que atuam no setor, pois delas brotam a relação de dependência com o mercado e com os interesses econômicos e políticos, principalmente. A adoção das novas tecnologias promove o barateamento da produção já que tudo passa a ser eletrônico: a diagramação deixa de ser manual, as fotografias deixam de ser reveladas e o texto se virtualiza. Como as mudanças tecnológicas são muito rápidas, o mercado de trabalho/emprego tende a acompanhá-las com velocidade e quem se coloca à margem é tido como ultrapassado.

### **Características do Jornalismo On-line**

Com investimentos em tecnologia e a abertura comercial da internet, a década e 1990 assistiu a migração de jornais para o ambiente *web* em todo o mundo - muitos deles investindo no jornalismo em tempo real. Conforme Moherdau (2000), no Brasil, o JB On-Line é considerado o primeiro jornal a fazer cobertura completa no espaço virtual com o lançamento da primeira versão digital de jornal impresso em 28 de maio de 1995. Outro evento que marcou a expansão do uso da internet pelo jornalismo,



conforme Ferrari (2003), foi o lançamento do Último Segundo, no ano 2000 - um produto com versão exclusivamente digital.

O novo formato de jornalismo tem quatro características básicas definidas por Jo Bardoel & Marca Deuze (apud BARBOSA, 2001). Para os autores, elas seriam as chaves para a quarta espécie de jornalismo: a interatividade, a hipertextualidade, a multimídia e a customização ou personalização. A estas, Palácios acrescenta a memória e Mielniczuk inclui ainda uma sexta, que é a instantaneidade, objeto principal do presente estudo.

A interatividade tem a capacidade de fazer com que o leitor/usuário sinta-se parte do processo. Fato que pode acontecer com a utilização de diversos recursos interativos (comentários, e-mails, redes sociais). Já através dos enlaces do hipertexto, o usuário pode navegar de um documento a outro de forma não linear. As potencialidades do recurso abrem uma quantidade ilimitada de espaço para apresentar o produto da notícia. Mielniczuk e Palácios (2001) argumentam que o hipertexto permite a coexistência de textos, sons e imagens e apresenta como elemento inovador a possibilidade de interconexão por meio de *links*. O recurso liga não só partes de um mesmo texto, mas entre textos fisicamente dispersos. Ou seja, é um padrão de organização da informação – escrita e leitura não linear – até então não utilizado na narrativa jornalística.

A convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) para a narrativa jornalística no ambiente *web* é o que caracteriza a multimídia. No ambiente digital, os jornais podem utilizar texto, vídeo, áudio, galeria de fotografias e infografias para a realização da cobertura de um mesmo evento. A iniciativa do usuário em escolher o próprio percurso é avaliada por Barbosa (2001) como uma das vertentes da customização de conteúdo. Isto porque o próprio usuário pode ter acesso às ferramentas que lhe assegurem a possibilidade de personalizar os conteúdos ajustados às suas necessidades de informação.

O que Palácios (2002) define como a memória no jornalismo on-line pode ser classificada também como banco de dados. O autor conclui que a acumulação de dados é mais viável (técnica e economicamente) na *web* que em outras mídias. A falta de limitação de espaço, a extrema rapidez de acesso e a instantaneidade na atualização do banco de dados faz com que o jornalismo na *web* tenha sua primeira forma de memória múltipla, instantânea e cumulativa (PALÁCIOS, 2002). A rede traz inúmeras vantagens em relação aos demais suportes de comunicação, como o espaço ilimitado para a



publicação dos textos, o baixo custo e a rapidez na veiculação das matérias jornalísticas (FERRARI, 2003).

### **Jornal On-line e a Instantaneidade**

Pinho reforça os argumentos de Ferrari ao classificar como uma das principais características do jornalismo na internet a transmissão quase instantânea de informações, fato que já estava consagrado pelo rádio e pela televisão. Para explorar a instantaneidade, os jornais on-line criam as seções chamadas ‘últimas notícias’ (MIELNICZUK, 2003). Na *web*, a instantaneidade torna a notícia peregrina, além de se configurar como valiosa ferramenta de pesquisa (PINHO, 2003). Há *sites*, como no caso do jornal Último Segundo ([www.ultimosegundo.ig.com.br](http://www.ultimosegundo.ig.com.br)), onde a atualização contínua é meta, conforme mostra estudo realizado por Prado (apud MIELNICZUK, 2003). A meta, neste caso, é um intervalo mínimo de uma notícia a cada 90 segundos.

A rapidez passa a ser condição de sobrevivência para os jornais na *web*, no entanto, os profissionais não têm noção sobre em que sentido é preciso ser rápido. Em meio à pressa, qualquer explicação passa a ser utilizada para sustentar a transmissão instantânea da notícia (MORETZSOHN, 2002). Para Ferrari (2003), o maior equívoco do jornalismo on-line é a busca em oferecer últimas notícias o mais rápido possível. Ferrari argumenta que os leitores não se preocupam em saber qual jornal deu primeiro a informação, mas com a informação de qualidade, pois uma notícia incompleta, superficial ou descontextualizada não causa boa impressão. “É sempre melhor colocá-la no ar com qualidade, ainda que dez minutos depois dos concorrentes”. (FERRARI, 2003, p. 49).

A pressa gera o empilhamento de informações, muitas vezes com matérias quebradas, para promover quantidade. O que para a autora configura-se como competição entre jornalistas concorrentes e falta de respeito ao internauta que não consegue assimilar tanta informação. Na opinião de Ferrari, a baixa qualidade dos textos jornalísticos na internet pode estar relacionada às equipes enxutas dos *sites* de notícias – que geralmente tem poucos profissionais experientes na redação, além do aumento de estagiários e recém-formados e cada vez menos repórteres fazendo coberturas nas ruas.



Moretzsohn (2002) compartilha desta opinião ao afirmar que há despreparo dos repórteres de internet, já que geralmente os recém-saídos das universidades ou ainda estudantes são a mão de obra preferida dos jornais on-line. Neste caso, o que a fonte disser será publicado sem qualquer possibilidade de questionamento, transformando o fazer jornalismo, num jornalismo de afirmação, como classificam Kovach e Rosenstiel (2004).

Moretzsohn (2002) ressalta que com o ritmo acelerado, baseado na “notícia em primeira mão”, os jornalistas justificam a manipulação sutil e a ditadura das informações. “A velocidade é consumida como fetiche, pois chegar na frente torna-se mais importante do que dizer a verdade: a estrutura industrial da empresa jornalística está montada para atender esta lógica”. (MORETZSOHN, 2002, p.120). Desta forma, a rotina acelerada de trabalho resulta em uma série de erros decorrentes de publicações precipitadas. A autora chama a atenção que apuração minuciosa passa a dar lugar para a notícia mal apurada que pode desaparecer em minutos e outras virão para complementá-la. A autora, alerta que a irracionalidade e a aceleração do tempo minam os ideais da profissão que se perdem “diante da imposição da instantaneidade como valor fundamental” (2002, p.13-14).

### **Campo Grande News**

O primeiro jornal feito exclusivamente para a internet em Mato Grosso do Sul foi o Campo Grande News, lançado em 4 de março de 1999, no endereço *web*: [www.campograndenews.com.br](http://www.campograndenews.com.br). Com uma equipe enxuta – composta por um jornalista e uma estagiária – conforme Silva (2010), o foco era a produção de noticiário voltado especificamente para o Mato Grosso do Sul, o que o enquadra na classificação de portal vertical, ou seja, com foco no interesse de uma comunidade, neste caso, uma região geográfica definida. Em pouco tempo, o site se tornou um dos mais importantes de Mato Grosso do Sul, chegando a ter cobertura 24 horas por dia. Atualmente, a redação funciona das 6h a meia-noite, com o trabalho de 21 jornalistas e três estagiários, conforme consta no expediente publicado na internet.

O *site*, desde o princípio, foi estruturado de forma a valorizar a lógica da “notícia de última hora”, com o empilhamento de títulos em lista e seus respectivos horários de postagem. Em 2015, a página inicial do *site* é estruturada em destaques principais em



cinco manchetes randômicas (do lado esquerdo), além de cinco títulos destacados em lista à direita. O espaço publicitário ocupa um terço do lado da página, no lado direito.

Logo abaixo, aparece a lista de notícias recentemente publicadas, uma abaixo da outra. O menu é horizontal no topo da página com a distribuição entre os canais Lado B (que faz cobertura de cultura e comportamento), Veículos, Direto das Ruas, Colunas, Anuncie, Classificados, Fale Conosco, Newsletters, Artigos e Concursos. Entre as 12 editorias oferecidas pelo jornal estão Capital, Cidades, Empregos, Esportes, Interior, Meio Ambiente, Política, Rural, Trânsito, Tecnologia, Economia, Especiais.

Para analisar e caracterizar a instantaneidade no noticiário do Campo Grande News, foi adotado o método de análise de conteúdo de Bardin - que orienta a leitura, organização e sistematização dos itens observados. Como base, foram analisadas todas as matérias publicadas entre os dias 10 e 13 de abril de 2015 totalizando 314, com média de 79 publicações diárias nos dias úteis (de segunda a sexta).

Num primeiro momento, observou-se a instantaneidade com foco no ritmo de atualização do ciberjornal. Desta forma, verificou-se que o intervalo médio entre as publicações foi de 11 minutos, sendo 1 minuto o intervalo mais curto e 33, o mais longo. Pôde-se observar que, por vezes, o número de erros de digitação é maior nas publicações com menor intervalo entre si, por exemplo, nas publicações do editorial Capital, que apresentam publicações mais constantes, observam-se mais ocorrências de erros do que nas matérias com menos publicações diárias, como Trânsito ou Meio Ambiente (o mesmo acontece no caderno Lado B).

Nos dias úteis (de segunda a sexta) as publicações têm um intervalo menor entre si, e vão das 6h00 às 23h59, em média. Já aos fins de semana (sábado e domingo), um intervalo maior é estabelecido, e as publicações começam, em média, às 6h45 e terminam às 23h00.

Durante o período analisado, a maioria das notícias foi publicada na editoria Capital (28,66%) seguida por Interior (18,47%) e Política (14,64%). As editorias Meio Ambiente, Empregos, Rural e Trânsito empatam com a menor média de publicações, sendo duas por dia, representando 9,65% do total.

Os textos seguem a lógica do jornalismo de ‘últimas notícias’. Do universo pesquisado, 35,03% são matérias de 4 a 5 parágrafos; 11,78% utilizam entre 2 e 3 – ou seja, 46,8% das notícias veiculadas pelo Campo Grande News, no período analisado, apresentam de 2 a 5 parágrafos.



Na maioria das vezes a apuração sobre os temas das matérias são breves, o que resulta em matérias fragmentadas (várias pequenas notícias sobre o desenrolar de um só tema) como no caso das manifestações contra a corrupção, ocorridas no dia 12 de abril - que renderam sete matérias ao jornal on-line relacionadas apenas a Campo Grande, intituladas:

- “Manifestação de domingo em Campo Grande deverá ter sobrevoos de aviões” – Formada por sete parágrafos, relata as informações segundo assessora do movimento “Chega de impostos” – Publicação em 10/04 às 13h42;
- PM dobrará segurança em protestos sem afetar bairros, diz subcomandante” – Formada por cinco parágrafos, relata as informações segundo membros da Polícia Militar – Publicação em 10/04 às 15h12;
- “Com início às 16h, organização de protesto quer reunir 30 mil nas ruas” - Formada por doze parágrafos, relata as informações segundo assessora do movimento “Chega de impostos” (contém as mesmas informações da primeira matéria citada, do dia 10/04, e conta com acréscimos) – Publicação em 12/04 às 9h58;
- “Protesto contra governo Dilma e PT reúne 16 mil, metade do esperado” – Formada por seis parágrafos, relata as informações segundo a PM e a equipe de organização das manifestações – Publicação em 12/04 às 19h05;
- “Políticos somem das ruas e música popular anima protesto” - Formada por dez parágrafos, relata as informações segundo um vereador – Publicação em 13/04 às 6h00;
- “Manifestação reúne entre 12 e 14 mil pessoas, estimam PM e organização” - Formada por sete parágrafos, relata as informações segundo assessora do movimento “Chega de impostos” – Publicação em 12/04 às 18h00;



- “Puccinelli diz que manifestações contra Dilma foram legítimas” – Formada por quatro parágrafos, relata as informações segundo o entrevistado – Publicação em 13/04 às 13h33.

Por vezes, também ocorrem erros de digitação, por não terem um tempo satisfatório de revisão, em relação à concordância, pontuação, troca de letras, pleonasma, entre outros, como nos trechos a seguir, publicados no editorial Capital, no dia 12/04:

- “O fim da **corrução**, a redução dos impostos e a saída da presidente [...]”; Grafia errada da palavra corrupção.
- “Já o **funcionários** público [...]”; Uso do plural onde deveria ser singular.
- “**Haverá** ainda **existência** de pontos de controle [...]”. Dois verbos com o mesmo sentido no mesmo trecho.

Nas matérias geralmente são abordados apenas pontos de vistas unilaterais contando somente com uma versão dos casos, como no caso da criança que teve uma arma apontada na cabeça por um jovem durante uma fuga, o qual foi morto, cuja matéria, nomeada “*PM mata em confronto jovem que apontou arma para criança em assalto*”, conta apenas com a fonte da polícia, mas não de testemunhas, por não terem o tempo hábil para verificar várias fontes.

No entanto, o site apresenta também matérias mais longas e elaboradas, como é o caso de 11,14% dos textos que apresentaram entre 10 e 20 parágrafos. Estes textos geralmente estão no Lado B, uma editoria que foca na cobertura cultural e de comportamento. Nesta seção, as publicações têm uma média de tempo maior entre uma postagem e outra, e o tamanho dos textos em relações ao número de parágrafos são maiores, e chegam acima de 10 parágrafos. Os textos são, também, mais estruturados, contam com várias imagens ou vídeos que ilustram o que se conta na matéria e são aparentemente, melhor revisados, com várias fontes consultadas onde nota-se menos - ou nenhum - erro de digitação.

### **Considerações Finais**

O que se constata é que, por conta da velocidade a que se submetem os jornalistas para a publicação de novas notícias, nem sempre podem contar com notícias extensas e detalhadas. A instantaneidade das publicações de notícias na teoria é



benéfica, pois os leitores que acompanham esses veículos se informam antes dos demais, se mantendo bem informados, porém - na prática - pode ser altamente prejudicial. Como ressalta Moretzsohn (2012, p. 128), na era do jornalismo em tempo real, “a rapidez é a condição da sobrevivência, sem que, entretanto, se saiba em que sentido é preciso ser rápido”.

Como não se espera o fim de uma investigação ou a conclusão de um caso para publicá-lo, o “pouco” de informações que se têm em mãos já são transformados em notícias e, conforme o desenrolar dos fatos, as novas informações sobre o mesmo tema são pautas para mais publicações, o que gera, na maioria das vezes, notícias inacabadas ou parciais, as quais são alteradas em outras publicações, o que pode gerar desencontro nas informações e dificultar o entendimento dos leitores.

A verificação da notícia no local onde ocorre, o levantamento e a consulta de várias fontes são prejudicados pela necessidade de se publicar “mais rápido”, antes de outros veículos. Sobre este aspecto, o presente levantamento pretende ter continuidade para analisar os tipos de fontes presentes no noticiário on-line, já que esse levantamento preliminar apontou que casos como as manifestações contra a corrupção de 12 de abril, indicaram que o repórter apurou parte do evento apenas por meio de fontes oficiais, o que indica que o mesmo não teria ido ao local, fato observado pela ausência de depoimentos de manifestantes, sem qualquer ligação institucional.

Moretzsohn (2002) ressalta que a velocidade sempre fez parte da engrenagem do jornalismo, mas foi potencializada com o jornalismo on-line, que tem como uma de suas principais características a instantaneidade. O trabalho jornalístico se apropria destas novas tecnologias que também alteram o modo de fazer, ou seja, o profissional tem sobrecarga de trabalho, já que se vê em um sistema que o obriga a produzir novas notícias rapidamente e a pensar de forma automatizada. Para cumprir suas metas diárias, o jornalista se afasta dos princípios norteadores da profissão, como a verificação e a busca da verdade. Questões que serão analisadas pela presente pesquisa em estudos futuros.

## **Referências**

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital*. São Paulo: Contexto, 2004. 120 p. (Coleção comunicação)



MARCONDES FILHO, Ciro. *Comunicação & Jornalismo: a saga dos cães perdidos*. São Paulo: Hacker, 2002.

MIELNICZUK, Luciana. *Jornalismo Na Web: Uma Contribuição Para O Estudo Do Formato Da Notícia Na Escrita Hipertextual*. 2003. 246f. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Faculdade de Comunicação). Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA).

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web: produção e edição de notícias on-line**. São Paulo: Editora Senac. 2000.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

PALÁCIOS, Marcos. **Jornalismo OnLine, Informação e Memória: apontamentos para debate**. In: Jornadas de Jornalismo Online, 2002, Portugal. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002\\_palacios\\_informacaomemoria.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf) >. Acesso em: 24 abr. 2015.

PALACIOS, M e MIELNICZUK Luciana. **Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web: o link como elemento paratextual**. In: GT de Jornalismo do X Encontro Nacional da COMPOS, Brasília, junho 2001. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_mielniczuck\\_linkparatextual.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuck_linkparatextual.pdf)>. Acesso em 24 abr. 2015.

PINHO, J. B.. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

SILVA, Inara. **Campo Grande News - O pioneiro do ciberjornalismo no MS**. Revista PJ:Br – Jornalismo Brasileiro. Edição 13, outubro 2010. Disponível em <<http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografias13c.htm>>. Acesso em 24 abr. 2015.